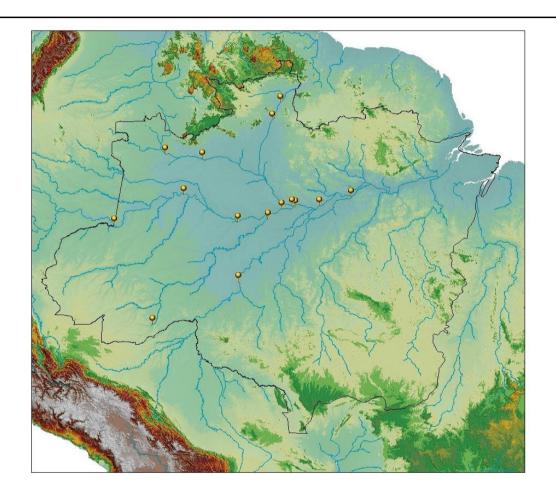


SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM DIRETORIA DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL – DHT SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE MANAUS

BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL



Boletim nº 43

- 25 de outubro de 2019 -









BOLETIM DE MONITORAMENTO HIDROMETEOROLÓGICO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL

O objetivo do presente boletim é fornecer informações hidrológicas atualizadas das principais estações hidrometeorológicas da Amazônia Ocidental, a serem utilizadas para os diversos fins que se fizerem necessários. Para tanto, são fornecidos dados provenientes da Rede Hidrometeorológica Nacional, operada em parceria entre ANA e CPRM, apresentando-se uma breve comparação entre o comportamento hidrológico atual e o observado ao longo das respectivas séries históricas. Também são apresentados o diagnóstico e a previsão climática fornecidos pelo SIPAM - Sistema de Proteção da Amazônia. Quaisquer dúvidas em relação às informações apresentadas podem ser esclarecidas através do e-mail: alerta.amazonas@cprm.gov.br.

1. Comportamento das estações fluviométricas monitoradas

De acordo com o comportamento atual dos níveis dos rios, em comparação aos dados observados nas respectivas séries históricas apresentados nos cotagramas ao final do boletim, verifica-se os seguintes padrões:

Bacia do rio Branco: O rio Branco encontra-se em processo regular de vazante nas estações de Boa Vista e Caracaraí.

Bacia do rio Negro: O rio Negro está em processo de vazante ao longo de toda calha principal, apresentando variações de cotas, normais para o atual período do ano. No Porto de Manaus, o rio Negro ainda encontra-se em processo de vazante, porém vem reduzindo seu ritmo de descida. Na última semana, o rio desceu a uma taxa média de 7 cm por dia.

Bacia do rio Solimões: Na última semana, o rio Solimões apresentou subida de nível nas estacões de Tabatinga, Fonte Boa e Itapéua (Coari), indicando um provável fim do processo de vazante nessas estações. Em Manacapuru, o rio ainda encontra-se em processo de vazante.

Bacia do rio Purus: Na região do alto rio Purus, na estação de Rio Branco (Acre), o rio que vinha passando por processo de crítico vazante, subiu 2,34 m na última semana. Na estação de Beruri, próxima a foz do Purus, o rio apresenta cotas regulares para o período, em processo de vazante.

Bacia do rio Madeira: Em Humaitá, o rio Madeira apresentou algumas oscilações nos últimos dias, caracterizando início do processo de enchente.

Bacia do rio Amazonas: O rio Amazonas encontra-se em processo de vazante, apresentando cotas normais para o atual período do ano nas estações monitoradas.

Salientamos que os níveis d'água mais recentes apresentados podem ser eventualmente alterados em função de verificações "in loco" realizadas pelos engenheiros e técnicos que operam a rede hidrometeorológica. Nessas ocasiões, são executados trabalhos de manutenção das estações, bem como o nivelamento das réguas.





A Figura 01 apresenta as estações monitoradas, indicando os processos (cheia ou vazante) nas quais as estações encontram-se. Os períodos de cheia e vazante são definidos com base nos dados das séries históricas.

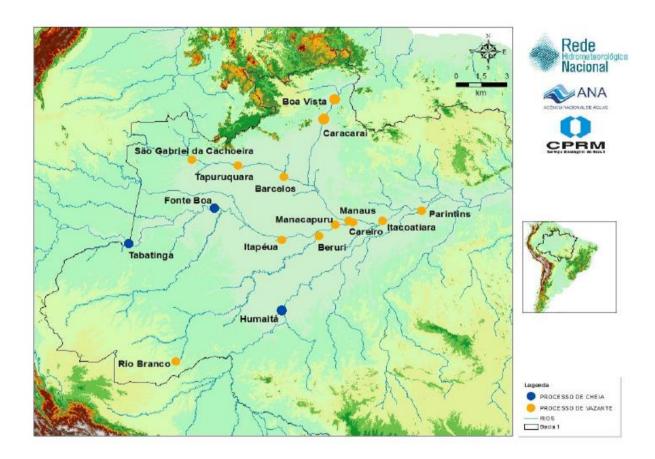


Figura 01. Processos do ano hidrológico nas principais estações da Amazônia Ocidental



As tabelas abaixo apresentam os níveis mais recentes das estações monitoradas, comparando-os aos dados mais extremos observados nas séries históricas, para eventos máximos (Tabela 01) e mínimos (Tabela 02).

Tabela 01. Informações recentes de níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas máximas (cotas em centímetros)

	Evento máximo			Comparação mesmo período			Informação mais	
				do ano de máxima			recente	
Estações	Data da Máxima	Cota máxima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual	Data	Cota atual
Barcelos (Negro)	13/06/76	1032	-603	25/10/76	338	91	25/10/19	429
Beruri (Purus)	24/06/15	2236	-1247	25/10/15	518	471	25/10/19	989
Boa Vista (Branco)	08/06/11	1028	-775	25/10/11	434	-181	25/10/19	253
Caracaraí (Branco)	09/06/11	1114	-845	25/10/11	524	-255	25/10/19	269
Careiro (P. Careiro)	30/05/12	1743	-1141	25/10/12	0	602	25/10/19	602
Fonte Boa (Solimões)	06/06/15	2282	-860	25/10/15	1349	73	25/10/19	1422
Humaitá (Madeira)	11/04/14	2563	-1453	25/09/14	1196	-86	25/09/19	1110
Itacoatiara (Amazonas)	19/06/09	1603,5	-1104	25/10/09	671	-171	25/10/19	500
Itapeuá (Solimões)	24/06/15	1801	-1109	25/10/15	514	178	25/10/19	692
Manacapuru (Solimões)	25/06/15	2078	-1178	25/10/15	694	206	25/10/19	900
Manaus (Negro)	29/05/12	2997	-1191	25/10/12	1693	113	25/10/19	1806
Parintins (Amazonas)	09/06/71	1079	-969	25/10/71	557	-447	25/10/19	110
Rio Branco (Acre)	05/03/15	1834	-1407	25/10/15	205	222	25/10/19	427
S. G. C. (Negro)	20/07/02	1217	-377	22/10/02	691	149	22/10/19	840
Tabatinga (Solimões)	28/05/99	1382	-860	25/10/99	297	225	25/10/19	522
S.I.N.Tapuruquara(Negro)	02/06/76	890	-414	25/10/76	354	122	25/10/19	476

Tabela 02. Informações recentes de níveis das estações em comparação aos anos em que ocorreram as respectivas cotas mínimas (cotas em centímetros)

	Evento mínimo			Comparação mesmo período do ano de mínima			Informação mais recente	
Estações	Data da Mínima	Cota mínima	Relação cota atual	Data	Cota período	Relação cota atual	Data	Cota atual
Barcelos (Negro)	18/03/80	58	371	25/10/80	434	-5	25/10/19	429
Beruri (Purus)	25/10/10	518	471	25/10/10	518	471	25/10/19	989
Boa Vista (Branco)	14/02/16	-57	310	25/10/16	110	143	25/10/19	253
Caracaraí (Branco)	24/03/98	-10	279	25/10/98	184	85	25/10/19	269
Careiro (P. Careiro)	25/10/10	125	477	25/10/10	125	477	25/10/19	602
Fonte Boa (Solimões)	17/10/10	802	620	25/10/10	933	489	25/10/19	1422
Humaitá (Madeira)	01/10/69	833	277	25/09/69	859	251	25/09/19	1110
Itacoatiara (Amazonas)	24/10/10	91	409	25/10/10	97	404	25/10/19	500
Itapeuá (Solimões)	20/10/10	131	561	25/10/10	185	507	25/10/19	692
Manacapuru (Solimões)	24/10/10	392	508	25/10/10	427	473	25/10/19	900
Manaus (Negro)	24/10/10	1363	443	25/10/10	1365	441	25/10/19	1806
Parintins (Amazonas)	24/10/10	-186	296	25/10/10	-186	296	25/10/19	110
Rio Branco (Acre)	17/09/16	130	297	25/10/16	293	134	25/10/19	427
S. G. C. (Negro)	07/02/92	330	510	22/10/92	693	147	22/10/19	840
Tabatinga (Solimões)	11/10/10	-86	608	25/10/10	85	437	25/10/19	522
S.I.N.Tapuruquara(Negro)	13/03/80	28	448	25/10/80	447	29	25/10/19	476



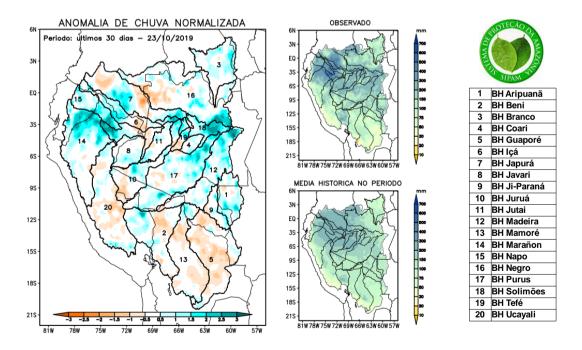
2. Dados Climatológicos (SIPAM)



Análise da Precipitação sobre a Bacia Amazônica Ocidental no período 23/09 a 23/10/2019.

Durante o período em análise, 23 de setembro a 23 de outubro de 2019, período de transição entre estações seca e chuvosa em grande parte da região, observam-se maiores volumes de precipitação sobre as bacias da área de monitoramento, volumes mais elevados são observados no noroeste da região. Os volumes mais baixos, inferiores a 120 mm são observados sobre a bacia do Branco (92 mm), Guaporé (94 mm), Mamoré (105 mm) e Ucayali (109 mm). Volumes médios entre 122 mm e 189 mm ocorrem na bacia do Beni (122 mm), Aripuanã (128 mm), Ji-Paraná (130 mm), Madeira (142 mm), Marañon (144 mm), Purus (153 mm), Juruá (165 mm), Coari (167 mm), Negro (175 mm) e Tefé (189 mm). Os maiores valores são observados sobre a bacia do Solimões (203 mm), Javari (212 mm), Jutaí (216 mm), Napo (221 mm), Japurá (234 mm) e o máximo sobre a bacia do Içá com 254 mm acumulados em 30 dias (23 de outubro).

No período de 23 de setembro a 23 de outubro de 2019 (Figura 2, quadro maior, à esquerda), bacias de captação dos rios Aripuanã, Branco, Coari, Içá, Madeira, Marañon, Napo, Purus e curso principal do apresentaram excesso de precipitação no período. As demais bacias podem ser caracterizadas com precipitações próximas aos valores climatológicos em 23/10/2019. A Figura 2 (quadro superior à direita) mostra a precipitação acumulada no período 23 de setembro a 23 de outubro de 2019, com valor máximo de 315 mm sobre a bacia do Napo, 302 mm sobre a bacia do Icá, 283 mm sobre o curso principal do Solimões, 256 mm sobre a bacia do Japurá, 239 mm sobre a bacia do Javari e 232 mm sobre o Jutaí, valores entre 196 e 156 mm ocorreram em ordem decrescente sobre a bacia do Marañon, Negro, Tefé, Coari, Madeira, Purus, Juruá e Aripuanã. As demais bacias hidrográficas apresentaram precipitação estimada inferior a 150 mm, Ji-Paraná (144 mm), Beni (129 mm), Branco (122 mm), Ucayali (106 mm), Mamoré (90 mm) e acumulados 74 mm sobre a bacia do Guaporé em 23 de outubro de 2019.



Fonte: http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/io/produtos/MERGE/

Figura 02 – Distribuição das anomalias de precipitação acumuladas nos últimos 30 dias sobre a Bacia Amazônica Ocidental. Média histórica calculada com base no período de 1998 a 2018.







Quadro Resumo - Climatologia / Observação / Anomalia Normalizada

O quadro abaixo apresenta, à direita, um resumo dos valores estimados de acumulados de precipitação em 30 dias nas datas indicadas (mm de chuva) como climatologia ou Precipitação Média, tomando como base as estimativas de precipitação por meio de imagens de satélite, produto denominado MERGE, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, no período 1998 a 2018, levando-se em conta o limite geográfico das bacias hidrológicas da Amazônia Ocidental. No quadro central acham-se os valores (mm de chuva) estimados para o ano corrente totalizado nas mesmas datas e, no quadro a esquerda, a anomalia de precipitação normalizada (adimensional) em cada bacia. Os Valores em destaque com fundo azul indicam excesso de precipitação e fundo laranja indicam déficit.

Anomalia Normalizada = (dados observados - média histórica) / desvio padrão

A análise do quadro abaixo mostra a evolução das bacias nas datas de referência, nos períodos de 30 dias de análise amostrados semanalmente. Em 18 de setembro observou-se deficit de precipitação sobre a bacia do Branco, por outro lado a bacia do Napo, Juruá, Javari e Purus apresentaram excesso de precipitação. Em 25 de setembro algumas bacias apresentaram excesso de precipitação, entre elas Juruá, Marañon, Napo, Javari, Beni, Japurá e Ucayali. No dia 02 de outubro, chuvas em excesso foram observadas sobre as bacias do Javari, Napo, Marañon, Beni, Juruá, Japurá, Purus e Negro enquanto a bacia do Guaporé apresentou deficit de precipitação. Em 09 de outubro a bacia do Napo, Javari, Marañon, Juruá, Beni e Japurá (0,6) apresentaram chuvas em excesso. Em 16 de outubro a bacia do Napo, Solimões, Marañon e Madeira apresentaram chuvas em excesso enquanto a bacia do Guaporé em tendência a seco. Em 23/10/2019 bacias dos rios Napo (1,2) e Solimões (1,1) foram caracterizadas com índice normalizado em condições de chuvoso, Marañon (0,8), Madeira (0,7), Purus, Aripuanã e Branco (0,6), Icá e Coari (0,5) caracterizadas com tendência a chuvoso. Foram consideradas em condição de normalidade as bacias dos rios Beni, Guaporé, Japurá, Javari, Ji-Paraná, Juruá, Jutaí, Mamoré, Negro, Tefé e Ucayali em 16 de outubro de 2019.

Tabela 03. Precipitação média histórica – 1998-2018 (mm), Observação – 2019 (mm) e Anomalia Normalizada (adimensional).

	Precipitação Média (mm)					
	25/Sep	2/Oct	9/Oct	16/Oct	23/Oct	
BH Aripuanã	65	72	90	113	128	
BH Beni	63	74	94	107	122	
BH Branco	126	115	106	98	92	
BH Coari	98	106	123	146	167	
BH Guaporé	44	54	70	81	94	
BH Içá	205	207	226	241	254	
BH Japurá	207	206	217	226	234	
BH Javari	158	162	187	206	212	
BH Ji-Paraná	69	76	96	118	130	
BH Juruá	104	112	132	152	165	
BH Jutai	140	147	167	198	216	
BH Madeira	90	98	111	131	142	
BH Mamoré	50	59	77	90	105	
BH Marañon	108	116	130	137	144	
BH Napo	176	179	201	212	221	
BH Negro	171	164	163	173	175	
BH Purus	91	100	119	140	153	
BH Solimões	149	156	171	189	203	
BH Tefé	120	125	144	168	189	
BH Ucayali	68	75	89	98	109	

	Precipitação Observada 2019 (mm)						
25/Sep		2/Oct	9/Oct	16/Oct	23/Oct		
	79	80	100	131	156		
	78	98	128	110	129		
	112	131	112	122	122		
	91	93	109	161	191		
	37	32	54	60	74		
	210	229	261	256	302		
	244	252	267	244	256		
	200	231	250	236	239		
	59	65	80	110	144		
	141	147	170	169	179		
	142	161	168	205	232		
	88	116	120	161	187		
	54	41	73	70	90		
	150	167	196	182	196		
	235	258	327	294	315		
	187	196	179	190	193		
	100	126	131	159	183		
	147	181	198	242	283		
	117	119	136	164	193		
	86	88	98	88	106		

Anomalia Normalizada						
25/Sep	2/Oct	9/Oct	16/Oct	23/Oct		
0.3	0.2	0.2	0.4	0.6		
0.5	0.7	0.7	0.0	0.1		
-0.2	0.3	0.1	0.4	0.6		
-0.3	-0.3	-0.3	0.3	0.5		
-0.2	-0.6	-0.4	-0.5	-0.4		
0.1	0.3	0.4	0.2	0.5		
0.5	0.6	0.6	0.2	0.3		
0.7	1.2	1.0	0.4	0.3		
-0.3	-0.2	-0.4	-0.1	0.3		
0.9	0.7	0.7	0.3	0.2		
0.0	0.2	0.0	0.1	0.3		
0.0	0.3	0.2	0.5	0.7		
0.1	-0.3	-0.1	-0.4	-0.2		
0.8	0.9	1.0	0.7	0.8		
0.7	1.0	1.5	1.0	1.2		
0.3	0.5	0.2	0.3	0.3		
0.3	0.6	0.3	0.4	0.6		
0.0	0.3	0.3	0.8	1.1		
-0.1	-0.1	-0.2	-0.1	0.2		
0.5	0.5 0.4		-0.3	-0.1		

Extremamente chuvoso Tendência a extremamente chuvoso Muito chuvoso Tendência a muito chuvoso Chuvoso Tendência a chuvoso





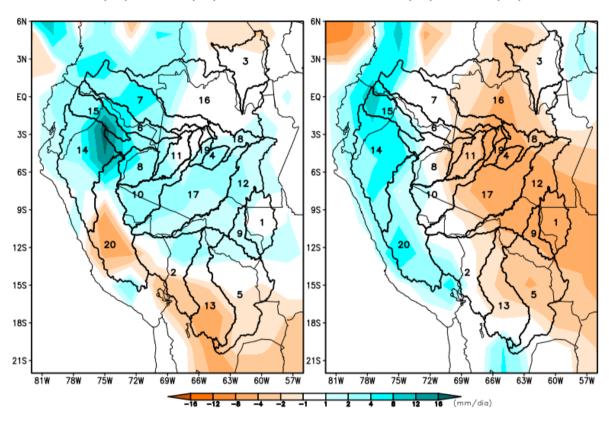




Prognóstico climático para o período 24 de outubro a 06 de novembro de 2019.

ANOMALIA DE CHUVA PREVISTA modelo CFS v2 CPC/NCEP/NOAA

Periodo: 24/10/2019 - 30/10/2019 Periodo: 31/10/2019 - 06/11/2019



Fonte: http://origin.cpc.ncep.noaa.gov/products/people/mchen/CFSv2FCST/weekly/ Figura 03 - Prognóstico semanal de anomalias de precipitação para o período 24 de outubro a 06 de novembro de 2019.

Segundo o CPC/NOAA (Climate Prediction Center – National Oceanic and Atmospheric Administration), no prognóstico de anomalias de precipitação para o período de 24 a 30 de outubro de 2019, anomalias positivas de precipitação estão previstas para ocorrerem com intensidade no oeste da área de monitoramento, sobre as bacias dos rios, Marañon, Napo, Içá, Japurá, Javari, alto Rio Negro, Javari, Juruá, Purus, Tefé, Coari, Madeira, baixo Beni e Ji-Paraná enquanto, no sudeste da região são esperadas chuvas abaixo do padrão climático sobre o alta das bacias dos rios Guaporé, Mamoré, Beni e Ucayali.

No período de 31 de outubro a 06 de novembro de 2019 estão previstos deficit de precipitação sobre grande parte da área de monitoramento, com maior intensidade sobre a região central e sudeste, sobre as bacias dos rios Negro, curso principal do Solimões, Jutaí, Juruá, Tefé, Coari, Purus, Madeira, Aripuanã, Ji-Paraná, Guaporé e Mamoré. Chuvas em excesso podem ocorrer no oeste da área monitorada sobre as bacias dos rios Napo, Marañon e Ucayali.





3. Cotagramas das estações

Os gráficos a seguir apresentam os cotagramas: atual, máximas ou mínimas diárias, medianas e ano de ocorrência de máxima ou mínima das estações, dependo do processo hidrológico no qual os rios encontram-se. As curvas envoltórias representadas pela faixa azul caracterizam os dados entre 15 e 85% de permanência para os dados diários de cotas. Na prática, significa que se as cotas atuais estiverem fora desta faixa é um momento de atenção, pois podem indicar, para valores acima da faixa, um processo de cheia expressivo e, nos valores abaixo, um processo de vazante acentuado.

É importante ressaltar que as cotas indicadas nos gráficos e tabelas são valores associados a uma referência de nível local e arbitrária, válida para as réguas linimétricas específicas de cada estação. Em algumas das estações já foram realizados levantamentos que permitem a conversão desses níveis em relação ao nível do mar. Caso essa informação seja necessária, favor solicitar através do endereço alerta.amazonas@cprm.gov.br.

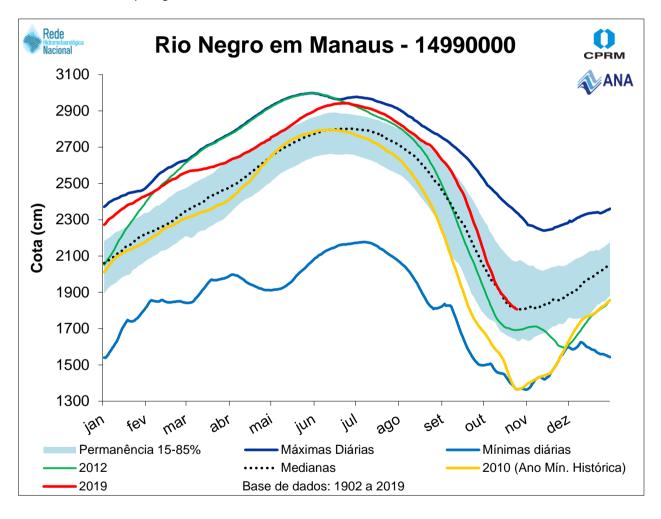


Figura 04. Cotagrama do Rio Negro em Manaus. Cota em **25/10/2019** : **1806** cm





O rio Negro em Manaus apresenta um hidrograma estável, em que em 75% dos anos da série histórica a cota máxima ocorre no mês de junho e em 19% no mês julho. A partir daí, o rio Negro tende a iniciar seu processo de vazante até que atinja a cota mínima. O fim da vazante, por sua vez, não apresenta um período preferencial, podendo ocorrer entre outubro e janeiro do próximo ano (Figura 04).

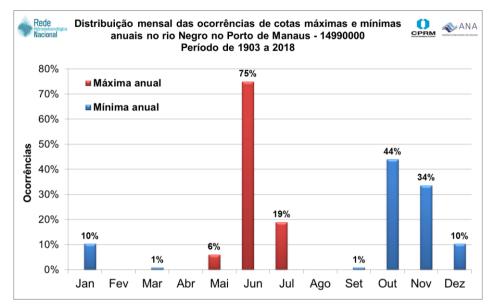


Figura 04. Meses de ocorrência dos eventos de máxima e mínima na estação de Porto de Manaus no período de 1903 a 2018.

A Figura 05 apresenta a magnitude dos eventos de máximas e mínimas observados ao longo da série histórica na estação de Porto de Manaus.

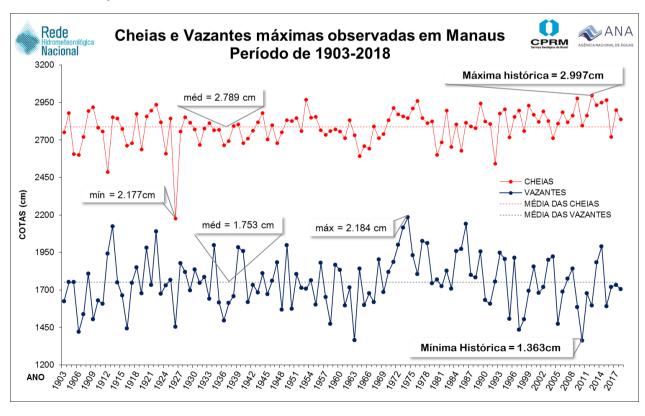
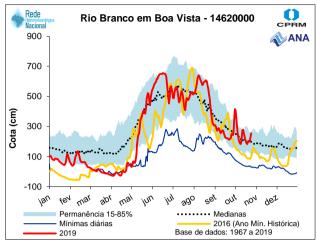


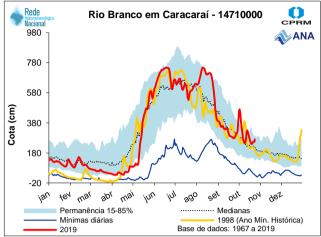
Figura 05. Dados de cotas máximas e mínimas anuais observadas em Manaus no período 1903 a 2018.





3.1 - Bacia do rio Branco

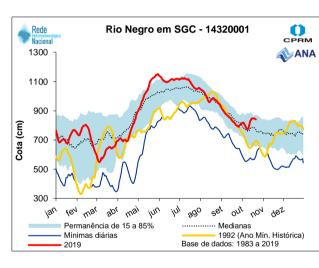


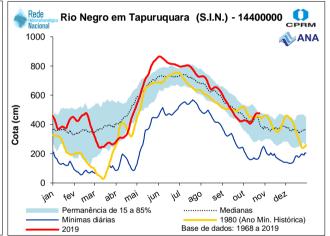


Cota em 25/10/2019 : 253 cm

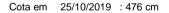
Cota em 25/10/2019 : 269 cm

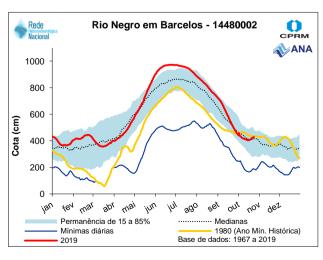
3.2 - Bacia do rio Negro





Cota em 22/10/2019: 840 cm



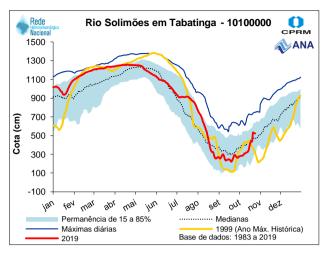


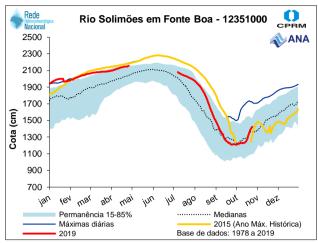
Cota em 25/10/2019 : 429 cm





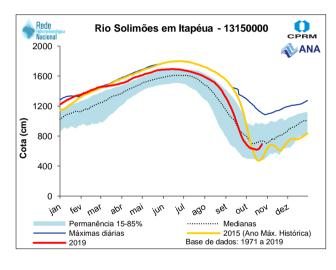
3.3 - Bacia do rio Solimões

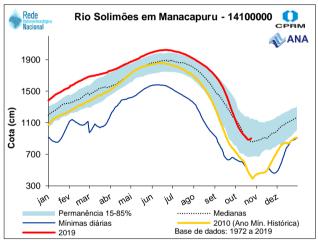




Cota em 25/10/2019 : 522 cm

Cota em 25/10/2019 : 1422 cm

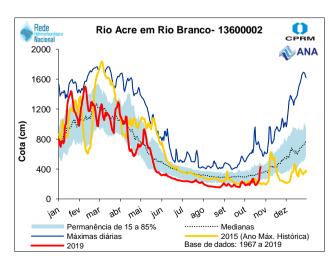


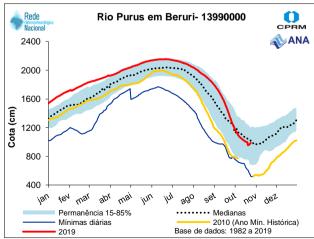


Cota em 25/10/2019 : 692 cm

25/10/2019 : 900 cm

3.4 - Bacia do rio Purus





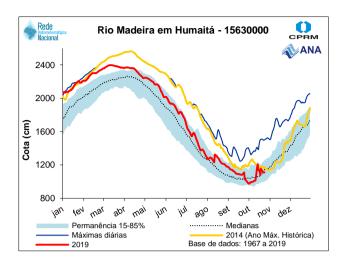
Cota em 25/10/2019 : 427 cm

Cota em 25/10/2019 : 989 cm



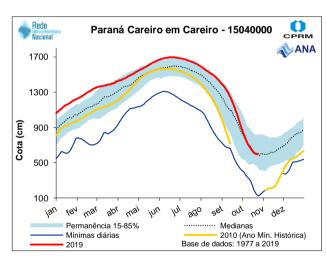


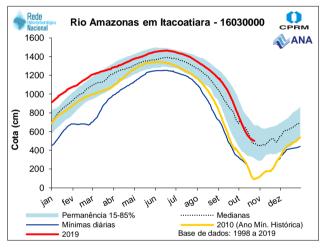
3.5 - Bacia do rio Madeira



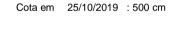
Cota em 25/09/2019 : 1110 cm

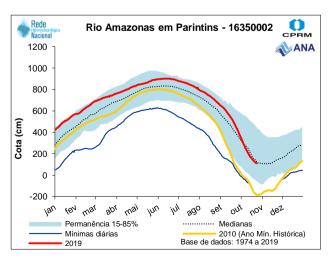
3.6 - Bacia do rio Amazonas





Cota em 25/10/2019 : 602 cm





Cota em 25/10/2019 : 110 cm





O presente boletim é resultado de uma parceira entre o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Agência Nacional das Águas (ANA) e Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).

Manaus, 25 de outubro de 2019

Luna Gripp Simões Alves

Pesquisadora responsável pelo Sistema de Alerta Hidrológico do Amazonas Superintendência Regional de Manaus



PARCERIA:











